

Matheus Gianello é acusado de dar calote em cabos eleitorais

SÃO CAETANO

Cabos eleitorais de Matheus Gianello acusam vereador de aplicar calote

Eles afirmam que prestaram serviço para o vereador de São Caetano Matheus Gianello (PL) durante a campanha eleitoral de 2024, mas não receberam os valores combinados. Os acordos seriam informais, ou seja, sem lançamentos na prestação de contas. Se acusação for confirmada, será considerada crime e o parlamentar poderá ser punido com a cassação. O liberal nega. **Política 4**

Matheus Gianello é acusado de dar calote em cabos eleitorais

Vereador de São Caetano não teria cumprido acordo verbal e deixado de pagar serviços prestados na campanha de 2024

WILSON GUARDIA

wilsonguardia@dgabc.com.br

O vereador de São Caetano Matheus Gianello (PL) é ponto central de uma denúncia. Cabos eleitorais o acusam de dar calote e não pagar serviços prestados durante a campanha de 2024. Os acordos seriam informais, ou seja, sem lançamentos na prestação de contas. O famoso 'por fora', se confirmado, será considerado crime e o liberal poderá ser punido com a cassação do mandato ou inelegibilidade por oito anos, entre outras medidas.

"Fui cabo eleitoral dele. Consegui mais de 400 votos na Vila São José", afirma Roberto Sousa, conhecido como Gardenal. O ex-apoiador diz que Gianello está lhe devendo dois meses de serviços prestados. Seriam R\$ 2 mil em aberto, mas que o parlamentar se recusa a pagar. "Ele não olha na minha cara. Isso é falta de caráter", disse o denunciante em vídeo gravado durante uma sessão na Câmara.

O **Diário** teve acesso a



GIANELLO. Nega ter deixado colaboradores sem pagamento

prints de conversas atribuídos a um assessor de Gianello pelo WhatsApp. Nos conteúdos, Gardenal diz que chegou a propor um acordo para cessar a dívida, mas que não avançou.

Em outra conversa supostamente atribuída a Gianello, o cabo eleitoral enviava a seguinte mensagem: "Não prometa, faça. Cansé. Promessas não

enchem barriga". Em outra captura de tela, o cabo eleitoral é indagado por uma pessoa não identificada. "Gardenal, o que você quer? Você quer dinheiro? Fala o valor."

Além do diálogo, vídeo gravado na Câmara e outro de campanha do vereador foram enviados com mensagens de cobrança.

A equipe do **Diário** identif

cou outro homem que teria levado calote de Gianello. Contratado para trabalhar na divulgação do então candidato em 2024, o denunciante, que pediu para não divulgar o nome, disse por telefone que atuou por dois meses nas ações de rua, mas que não recebeu pelos serviços.

Ao todo o parlamentar estaria lhe devendo R\$ 4 mil. A contratação e valores foram tratados informalmente. "Fizemos acordo de boca", disse.

Caso as denúncias de contratação de colaboradores para campanha eleitoral sem o devido lançamento na prestação de contas sejam confirmadas, a prática de abuso de poder econômico fica configurada em crime. Entre as sanções políticas, a perda de mandato ou inelegibilidade por oito anos.

Procurado, Gianello negou o calote. "Todas as pessoas contratadas diretamente pela minha campanha foram devidamente pagas e a movimentação financeira declarada à Justiça Eleitoral".

O vereador que também é advogado, afirmou que pode ter ocorrido um equívoco dos denunciante. "Não tenho vínculo com pessoas que atuaram em outras frentes ou campanhas. Sou responsável apenas por quem trabalhou sob minha coordenação direta. Houve compartilhamento de estrutura com a campanha majoritária, do mesmo partido". Por fim, o vereador levanta questionamentos sobre a sanidade de um dos denunciante. "Quem me acusa tem um histórico pessoal perturbado."

A íntegra da nota do parlamentar pode ser lida no site do **Diário**: www.dgabc.com.br.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional **Página:** Capa + página 4